

Colecionáveis: Uma planta: um arbusto

O Medronheiro (*Arbutus unedo* L.)

Poder-se-ia dizer que o medronheiro é a árvore espontânea, do tipo arbustivo, que mais facilmente se adapta. Senão vejamos:

- suporta bem os solos rochosos, calcários e pobres, embora tenha preferência por solos siliciosos.
- tolera climas quentes e secos com pluviosidade e humidade baixas, mas pode resistir a temperaturas negativas (-15°)
- sobrevive em zonas de pouca luz, no meio de aziniais, sobreirais e mesmo pinhais ou bosques mistos, mas pode expor-se a ventos marítimos e mesmo à poluição industrial.
- cresce em zonas planas mas não se exclui de declives acentuados, dos 0 m aos 1200 m de altitude.
- sendo uma espécie mediterrâneo-atlântica, a sua distribuição geográfica estende-se pelo norte de África, sul da Europa, Norte de Espanha, costa ocidental da França e da Irlanda. Em Portugal, surge em todo o território, mas em especial a sul do Tejo nas serras do Caldeirão e de Monchique
- pode atingir uma grande longevidade – 200 anos.
- tem porte baixo, atingindo, por norma, 5 a 10 m de altura, exceccionalmente os 15 m. Apresenta um tronco bastante tortuoso e a casca fendilhada cai facilmente em placas, principalmente nos medronheiros mais velhos.



Reprodução - O medronheiro inicia o seu ciclo reprodutivo na natureza quando, no outono ou princípio do inverno, o fruto amadurecido caído no solo entra num processo de maceração e fermentação das sementes. Dependendo das melhores ou piores condições edafo-climáticas, germinará na primavera seguinte. Pode ainda ser reproduzido por estaca, mas a percentagem de sucesso é inferior.

Folhas - Possui folhas grandes, persistentes, alternas, elípticas e serrilhadas com uma coloração verde-escura na face superior e mais clara e brilhante na face inferior.

Flores - As suas pequenas flores brancas ou ligeiramente rosadas, pendem em cachos, surgem no outono ou princípio do inverno, em simultâneo com o amadurecimento e queda dos frutos do ano anterior. O verde das folhas brilhantes, o branco-rosado das flores e o amarelo-avermelhado dos seus frutos contribuem para dar cor aos bosques e matagais onde cresce.

Frutos - pequenas bolinhas granulosas devido às minúsculas sementes acastanhadas que se sentem ao mastigar, transitam do verde ao vermelho passando pelo amarelo, ao longo do seu processo de amadurecimento, que ocorre no outono do ano seguinte ao da floração.

Curiosidades: O fabrico de compotas, licores e da característica aguardente de medronho algarvia, são algumas das utilizações artesanais deste fruto. Quando maduro, dá-se início à fermentação alcoólica pelo que deve ser consumido com moderação.

A presença de taninos, tanto na folha como na casca apontam o seu uso contra a diarreia, a desinteria e as infeções urinárias e ainda para curtir peles.

Por conter antioxidantes, ácidos gordos insaturados – ómeegas 3 e 6 - fitoesteróis e triterpenóides, segundo um estudo recente da universidade de Aveiro abrem-se novas perspetivas da sua utilização.